



Organización Internacional del Café
Organizaçào Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 89-5 Rev. 1

11 setembro 2003
Original: inglês

P

Crise do café

Conselho Internacional do Café
Octogésima nona sessão
17 – 19 setembro 2003
Cartagena, Colômbia

**Impacto da crise do café na pobreza
nos países produtores**

Antecedentes

1. Em 2000, as Nações Unidas definiram um conjunto de metas de desenvolvimento para o Milênio que enfatizavam o empenho da comunidade internacional em reduzir a pobreza extrema no mundo todo. O objetivo de reduzir a pobreza tornou-se um dos principais pontos em que se concentra a elaboração de políticas nas instituições multilaterais e em grupos de países doadores líquidos como a Comunidade Européia.
2. O café é um dos principais produtos básicos comerciais dos países em desenvolvimento. Como ele só pode ser cultivado em áreas livres de geadas, sua produção assume decisiva importância para os países tropicais não-áridos e constitui uma fonte vital de divisas, receita pecuniária e emprego para tais países, muitos dos quais classificados como Países Menos Desenvolvidos (PMDs). No final dos anos 80, as receitas dos países produtores de café (exportações FOB) cifravam-se em cerca de US\$10 a 12 bilhões. Hoje, os países produtores de café só recebem em torno de US\$5 bilhões. Os preços nos mercados mundiais, que alcançavam uma média de 120 centavos de dólar dos EUA por libra-peso nos anos 80, estão hoje um pouco acima de 50 centavos – em termos reais, o nível mais baixo que se registra há 100 anos. Com tais níveis, os cafeicultores enfrentam imensos problemas, que dão ensejo a uma série de conseqüências negativas.
3. Para disponibilizar mais evidência sobre como a crise do café ameaça a consecução da meta da redução da pobreza, o Diretor-Executivo solicitou aos representantes dos países produtores de café, numa carta datada de 14 de julho de 2003 (Anexo I), que fornecessem uma descrição breve do impacto da crise do café em seus países. Até 10 de setembro de 2003 haviam chegado respostas de 14 países, que são resumidas adiante. Convém notar que as conseqüências desfavoráveis da crise incluem, em muitos casos, efeitos sociais e ambientais, além de econômicos. A crise, portanto, constitui um evidente empecilho ao desenvolvimento sustentável nas áreas e países afetados.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie este documento.

RESUMO DAS RESPOSTAS DOS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

CAMARÕES

Escala

Dois milhões de pessoas dependem do café, numa população de 15 milhões.

Renda

Os preços baixos contribuíram para uma queda da produção dos alentados volumes dos anos 80 e 70, de 124.000 toneladas de Robusta e 31.000 toneladas de Arábica, para os totais atuais de 32.000 toneladas e 5.600 toneladas, respectivamente.

Emprego

Muitos agricultores perderam seus empregos.

Dimensão social

Em vista do que se reporta acima, muitos trabalhadores jovens migraram para as cidades, onde a criminalidade aumentou. Nas áreas rurais, há menos dinheiro para a saúde e a educação; isso leva à redução das expectativas de vida e à queda dos níveis educacionais.

COLÔMBIA

Escala

O setor cafeeiro é o principal motor do desenvolvimento econômico e social da Colômbia. Durante muitos anos, o café respondeu pela maior parte das receitas de exportação do país e, embora sua participação no total das exportações tenha decrescido, em 2003 ele contribuiu com quase US\$890 milhões, ou aproximadamente 7% das receitas de exportação do país.

Com uma produção de 11,6 milhões de sacas em 2002, a Colômbia é o segundo maior produtor mundial, e sua cafeicultura, além de contribuir para a criação da infra-estrutura econômica e social de um parque cafeeiro de perto de 800.000 hectares, tem uma influência que se estende a cerca de 3,6 milhões de hectares.

O número de cafeicultores hoje alcança 566.000, e cerca de 480.000 famílias dependem diretamente da produção cafeeira.

Renda

Neste sentido, o café, incluindo as atividades relacionadas com cultivo e processamento, ainda continua a ser uma das principais atividades e a encabeçar a lista dos produtos agrícolas de exportação do país. Nos últimos seis anos, sua participação média no produto interno bruto (PIB) foi de 1%, e sua participação média na produção total, tanto do setor agrícola como do setor industrial, foi de 10%.

Os preços baixos no mercado internacional, porém, reduziram a contribuição do café ao conjunto da atividade econômica do país de 5,3% a 1,3% do PIB no período de 1990 a 2002. Entre 1999 e 2002, devido à queda desses preços, houve uma contração de US\$1,5 bilhão nas receitas de exportação do país.

Além disso, mensurada pelo valor real do produto, a receita do setor cafeeiro sofreu uma redução de 50% durante a última década, caindo de US\$ 1,5 bilhão para US\$737 milhões o ano passado.

Emprego

O setor cafeeiro proporciona emprego direto a cerca de 530.000 pessoas, respondendo por 30% do total dos empregos rurais. Mais 2 milhões de pessoas dependem direta ou indiretamente do setor cafeeiro.

No entanto, se a crise continuar, a Federação Nacional dos Cafeicultores estima que outras 100.000 pessoas, aproximadamente, poderão perder seus empregos no setor.

Dimensão social

Por seu importantíssimo papel como fonte de emprego rural, o café continua a ser indispensável. Sua influência no desenvolvimento regional tem sido enorme, e ele tem contribuído para a criação de uma infra-estrutura econômica e uma rede de segurança social.

A crise internacional no setor cafeeiro afetou seriamente o bem-estar dos cafeicultores e trouxe custos humanos muito altos. De acordo com o centro de pesquisa *Crece* (2003), devido à rentabilidade reduzida do setor cafeeiro, estima-se que o número de famílias que hoje vivem abaixo da linha da pobreza nas regiões de cafeicultura subiu de 54,2% para 61% entre 1997 e 2000.

Os cafeicultores empobreceram, passando a viver em condições muito precárias. Alguns não podem custear a educação de seus filhos. A subnutrição aumentou.

Outros efeitos

Tem havido maior migração para os centros urbanos, especialmente entre os jovens. Alguns agricultores em regiões marginais também estão substituindo seus cafezais por cultivos ilícitos ou pastos, ou abandonando a lavoura.

COSTA RICA

Escala

Numa população de 3,9 milhões em 1999/2000, havia cerca de 73.700 cafeicultores registrados. Com a crise, em 2001/02 esse número havia caído para 70.500.

Renda

Os preços atualmente obtidos não bastam para cobrir os custos de produção, e os cafeicultores reduziram o plantio ou abandonaram o café.

Emprego

Estima-se que 10.000 empregos foram suprimidos no setor cafeeiro.

Dimensão social

Na região de Brunca, uma das principais áreas cafeeiras, os lares classificados como em situação de pobreza extrema (renda per capita abaixo do custo da cesta básica) representavam 11,8% do total em 1998. Em 2002, essa porcentagem havia subido para 13,1%. As cifras nacionais eram 7,1% e 8,8%, respectivamente.

Outros efeitos

A crise teve um impacto negativo no comércio, nos transportes, no setor de armazéns e no sistema financeiro.

CÔTE D'IVOIRE

Escala

O café e o cacau formam a base da economia para cerca de 7,5 milhões de pessoas, numa população de 17 milhões. Pelo menos 2,5 milhões de pessoas estão empregadas nos setores cafeeiro e cacauero.

Renda

A redução da receita fiscal obtida do café afetou seriamente a parte do orçamento nacional destinada a investimentos, causando uma interrupção do desenvolvimento. Os preços ao produtor caíram de 41 centavos de dólar por libra-peso em 1997 para 15 centavos em 2002.

Dimensão social

A queda da receita obtida com o café foi em parte compensada pela receita obtida com o cacau. No entanto, os padrões de vida no campo caíram, e para muitas famílias tem sido difícil arcar com despesas de educação.

Outros efeitos

O trato dos cafezais foi reduzido, com uma conseqüente queda da qualidade.

EQUADOR

Escala

No Equador 105.000 famílias se dedicam ao café, e estima-se que, numa população de 12 milhões, 800.000 pessoas estão envolvidas com o produto.

Renda

Os preços recebidos na safra de 2003 nem bastam sequer para cobrir os custos da colheita; os cafeicultores por isso estão negligenciando ou abandonando suas lavouras ou substituindo o café por cultivos anuais ou pastagens.

Emprego

O setor de processamento de café está operando a um terço de sua capacidade e vem demitindo empregados.

Dimensão social

Muitos produtores estão migrando para as cidades ou para o estrangeiro e deixando suas famílias para trás.

Meio ambiente

A substituição do café por cultivos anuais ou pastagens está causando um impacto prejudicial no meio ambiente, pois o café costuma ser cultivado na sombra.

Outros efeitos

As instituições de pesquisa e extensão tiveram de demitir funcionários.

EL SALVADOR

Escala

Numa população de 6,4 milhões, 20.000 famílias se dedicam ao café.

Renda

Os produtores vêm sofrendo perdas desde o ano 2000. Os atuais débitos da cafeicultura são de US\$334 milhões, o equivalente a US\$257 por quintal produzido em 2002/03, ou seja, quatro vezes o preço atual de exportação de US\$60 por quintal. A redução das receitas geradas pelo café tem tido um efeito depressivo em muitas outras áreas econômicas.

Emprego

Com respeito ao trabalho assalariado, a crise levou a perdas permanentes de cerca de 113.000 empregos.

Dimensão social

O Programa Mundial de Alimentos teve de distribuir rações de emergência para 10.000 famílias cafeicultoras. Em muitas zonas de café, a desnutrição está afetando 45% das crianças. Em 2003, atribuiu-se à desnutrição a morte de 52 crianças nessas zonas. 25% dos agricultores estão tentando vender suas terras ou mudar de atividade, e 8% tencionam emigrar para os EUA.

Meio ambiente

O café de sombra ocupa praticamente as únicas áreas florestais que ainda restam no país. Assim, é provável que a ameaça ao café provoque um desmatamento ainda maior.

Outros efeitos

A incidência da broca do café aumentou, com uma perda potencial de 40.000 sacas.

ETIÓPIA

Escala

Cerca de 25% da população de 65 milhões dependem da produção, distribuição ou exportação de café. Cerca de 1,2 milhão de famílias se ocupam do café.

Renda

Muitas pessoas no setor cafeeiro estão hoje vivendo com menos de US\$1 por dia. Os agricultores estão vendendo café a preços muito abaixo dos custos de produção. Como o café em média responde por mais de 50% das receitas de exportação, o Governo está sofrendo sérias limitações de ordem fiscal.

Emprego

Afirma-se que a taxa de emprego sofreu uma contração considerável.

Dimensão social

Os cafeicultores já não conseguem arcar com as despesas da educação de seus filhos e os custos de remédios básicos. Tiveram também de reduzir o consumo de alimentos e passar a viver com uma refeição precária por dia, e há casos freqüentes de desnutrição. Houve um aumento da migração para os centros urbanos, agravando o desemprego nas cidades.

Meio ambiente

O impacto ambiental tem sido negativo, com o abandono de propriedades de café.

FILIPINAS

Renda

Com custos aproximados de produção de US\$300 por hectare e receitas de US\$256 por hectare de café aos preços atuais, a produção cafeeira não é econômica.

Emprego

Afirma-se que há um problema de desemprego generalizado nas áreas de cafeicultura.

Dimensão social

Os cafeicultores empobreceram, e suas condições de vida pioraram muito. Os proprietários de terras não conseguem pagar impostos, e muitas propriedades foram abandonadas.

Outros efeitos

A qualidade sofreu devido à falta de adubação, colheitas inadequadas e outros fatores ligados aos níveis de preços.

GANÁ

Escala

Gana é um pequeno país produtor; para várias centenas de cafeicultores, o café é a principal fonte de renda.

Renda

Os preços recebidos pelos agricultores estão mais voláteis, além de mais baixos, desde que o sistema de comercialização foi liberalizado. A parcela do preço FOB paga ao produtor caiu de 56,93% em 2000 para 55,70% em 2002. Os preços atuais não cobrem os custos de produção.

Dimensão social

O café representa um elemento de cultivo comercial na agricultura de subsistência; os déficits de numerário significam menos dinheiro para a saúde e a educação. Algumas propriedades foram abandonadas.

Outros efeitos

Várias empresas de comércio local (companhias de compra licenciadas) fecharam ou deixaram de operar com eficácia. Há agora 5 empresas em atividade, das 50 anteriormente autorizadas a comerciar.

ÍNDIA

Escala

O café ocupa cerca de 500.000 trabalhadores.

Renda

Com os atuais níveis de preços, os cafeicultores acham difícil cobrir os custos de produção e estão reduzindo tanto os insumos como sua força de trabalho. Face ao serviço dos empréstimos, o setor está tendo de se haver com encargos creditícios considerados impossíveis de administrar; a consequência é a cessação da disponibilidade dos empréstimos bancários. A produção está caindo.

Emprego

Houve demissões em grande escala.

Dimensão social

Os níveis de pobreza aumentaram significativamente nas áreas dos Ghats ocidental e oriental.

Meio ambiente

O café é cultivado principalmente na sombra, mas os cafeicultores agora são tentados a remover as árvores e a vendê-las como madeira; isso resulta em desmatamento e perda do equilíbrio ecológico. Os Ghats ocidentais são considerados uma das 14 áreas ecológicas mais sensíveis do mundo.

NICARÁGUA

Escala

A agricultura, da qual o café é a atividade mais significativa, é a principal fonte de emprego. Há 270.800 empregos no setor cafeeiro. A população do país é de 5,2 milhões.

Renda

Em nível nacional, estima-se que no período de 2000/01 a 2002/03 os déficits de receita em divisas causados pela crise do café foram de US\$142 milhões devido a quedas de volume, e de US\$165 milhões devido a quedas de preço. No tocante ao recolhimento de imposto de renda, a estimativa das perdas é de US\$13,2 milhões.

Emprego

Estima-se que a crise provocou uma perda de 122.000 empregos.

Dimensão social

Aumentou substancialmente a migração das zonas rurais para as zonas urbanas, embora nestas últimas não haja demanda por este tipo de mão-de-obra. Houve várias passeatas com o objetivo de pedir trabalho nas áreas de cafeicultura.

Outros efeitos

Os preços baixos desencorajam o trato dos cafezais e limitam o acesso ao crédito.

PAPUA-NOVA GUINÉ

Escala

Papua-Nova Guiné tem uma população de 4,9 milhões. Estima-se que pouco mais de 50% das famílias dependem do café para obtenção do total ou de parte de sua renda.

Renda

Durante o período da crise, de 1998 a 2002 o PIB do país caiu 3,5% em termos reais. Na parte principal do setor dos pequenos cafeicultores, o retorno médio por homem-dia é estimado em US\$1.

Emprego

Entre 1998 e 2002, houve um declínio de 40% no emprego formal no setor das fazendas, que responde por cerca de 15% da produção. Também houve demissões em escala substancial nos serviços de pesquisa e extensão que se ocupam do café.

Dimensão social

Muitos pequenos proprietários estão tendo dificuldades em pagar remédios, dotes, taxas escolares, carne e peixe, etc. Nas regiões montanhosas do leste do país, 50% dos pais não pagaram as taxas escolares de seus filhos este ano.

Outros efeitos

Segundo o Governo de Papua-Nova Guiné, a crise do café tem agravado a pobreza, diminuído o ritmo do crescimento econômico, reduzido as possibilidades de emprego e tido um impacto negativo no balanço de pagamentos.

REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Renda

Face às baixas rendas trazidas pelo café, muitos pequenos produtores abandonaram suas propriedades; outros passaram a cultivar alimentos. Com isso, a capacidade de obtenção de divisas pelo país diminuiu. O fato de o país não ter litoral, em particular, destrói a competitividade do café com os preços como os atuais.

Emprego

Muitos comerciantes abandonaram o setor e muitos trabalhadores rurais perderam o emprego.

Dimensão social

Houve uma migração muito ampla de jovens do campo para as cidades. Os agricultores estão deixando a cafeicultura e vêm-se destituídos de receita em dinheiro para as despesas de educação, saúde, vestuário e construção. A pobreza cresceu substancialmente.

Outros efeitos

Os produtores que continuam na lavoura estão reduzindo o trato de seus cafezais; a consequência é uma queda da qualidade.

VIETNÃ

Escala

O café é uma das principais atividades econômicas das regiões montanhosas do centro do país, particularmente na província de Dak Lak, que tem uma população de cerca de 2 milhões.

Renda

Quando os preços do café estavam altos, como em meados da década de 90, 1kg de café podia ser trocado por 5kg de arroz. Em 2002 a troca é feita à base de 1 por 1.

Dimensão social

Um levantamento de março de 2002 revelou que 45% das famílias ligadas à cafeicultura não têm comida suficiente para nutri-las, e 66% têm débitos bancários. Muitas crianças de famílias médias a pobres saíram da escola devido às despesas necessárias.

**TEXTO DA CARTA ENVIADA AOS REPRESENTANTES
DOS PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ**

Londres, 14 de julho de 2003

Na declaração que encaminhei à Cúpula do G-8 em junho de 2003, tive a oportunidade de explicar que a atual situação dos níveis extremamente baixos dos preços do café, que já perdura há cerca de três anos, trouxe grandes dificuldades sociais e econômicas aos países produtores de café.

A fim de dispor da maior evidência possível dos efeitos da crise do café, escrevo para solicitar a Vossa Excelência que me envie uma descrição sucinta do impacto da crise em seu país, em particular no que concerne à pobreza e ao processo de desenvolvimento.

Vossa Excelência, estou seguro, está ciente de que em setembro de 2000 todos os membros das Nações Unidas acordaram uma série de objetivos de desenvolvimento para o Milênio, estabelecendo metas para a redução da pobreza e a elevação dos padrões de vida no mundo todo.

Tristemente, a evidência de que disponho mostra que a situação do mercado cafeeiro mundial constitui um obstáculo real à consecução desses objetivos. Creio que apoio adicional para lidar com a crise do café poderia ser mobilizado se um quadro claro pudesse ser apresentado sobre o impacto da crise em cada um dos diferentes países produtores. Caso Vossa Excelência possa providenciá-lo, esse resumo dos efeitos da crise do café em relação à pobreza em seu país, com mais ou menos duas páginas, seria muito útil na obtenção do apoio apropriado para as ações cabíveis.

Ficarei muitíssimo grato se esta solicitação puder ser atendida até o dia 15 de agosto de 2003.

Com os protestos de minha mais elevada estima e consideração, subscrevo-me,

a) Néstor Osorio
Diretor-Executivo